

AFRORESISTANCE

For Immediate Release Para publicación inmediata Para divulgação imediata	Contact/Contacto/Contato Elida De Aquino (Coordinadora de Comunicaciones) elida@afroresistance.org (646) 504-8882
--	--

English

Repression and abuse in the favelas of Brazil: Death by violence, hunger or pandemic

May 7th, 2021. On Thursday, May 6, in Brazil at least 25 people died after more than 200 armed police officers stormed Jacarezinho, one of the largest favelas in Rio de Janeiro, in a justification of searching for drug traffickers in what has been called one of the most violent raids in the history of that city. Local people have called extermination to a premeditated massacre sanctioned by the State. AfroResistance draws attention not only to this massacre, but also to the ongoing police brutality issues occurring not only in Rio, but in Brazil in general, a brutality that targets mostly the favelas and their residents.

Favelas are places in the different cities of Brazil, where inhabitants, for the most part, low-income African descendants, that live with lack opportunities and daily experience the blatant neglect of the state, which has been much more visible with the current Covid-19 pandemic. Favelas often have their own internal-resident-self-organized-governance systems that form internal structures to tackle internal issues such as health and education, to name a few.

The military invasion yesterday was carried out despite a Supreme Court ruling that prevents the Police from raiding peripheral neighborhoods while the coronavirus pandemic lasts, except in ‘absolutely exceptional circumstances’. Although there is a court ruling in place, according to Human Rights Watch, over 450 people have been killed by the police in Rio de Janeiro at the hands of the police in raids alone during the first three months of the current year.

“Brazil is one of the most unequal countries in the world and faces historic racial discrimination, leaving half the population without basic human rights or real economic opportunities. The Covid-19 pandemic and the abusive and incompetent actions and inactions of President Bolsonaro’s administration are pushing millions of Brazilians into hunger and food insecurity. The Jacarezinho massacre yesterday was illegal. Apart from this, it shows us another layer of this perverse system, the legalization and naturalization of two types of people: those whose

lives matter and those whose lives, pains, feelings, needs and humanity do not matter. Brazilian democracy is an illusion and it will continue to be so until Brazil becomes a true democracy for poor Black Brazilians ", according to Ana Paula Barreto, Director of AfroResistance Programs.

The critical situation of the favelas in Brazil and the events that occur today in Colombia show us certain similarities in terms of the denial of human rights and dignity towards Afro-descendant communities and the inaction of the state to guarantee their rights and attend to their needs, This is how our young people grow up in a hostile environment marked by violence and state repression as the only answer to their growing problems.

At AfroResistencia we reiterate the importance of the implementation of public policies that promote dignity for the people, we believe that dialogue and agreement are fundamental in the construction of an equitable and inclusive society.

The mission statement for AfroResistance, is to educate and organize for human rights, democracy and racial justice throughout the Americas. www.afroresistance.org

Español

Represión y abuso en las favelas de Brasil: Muerte por violencia, hambre o pandemia

7 de mayo de 2021. El jueves 6 de mayo en Brasil al menos 25 personas murieron luego de que más de 200 policías armados invadieron Jacarezinho, una de las favelas más grandes de Río de Janeiro, en justificación de la búsqueda de narcotraficantes en lo que ha sido llamado una de las redadas más violentas en la historia de esa ciudad. La población local ha las acciones desde un exterminio a una masacre premeditada, sancionada por el Estado. AfroResistance llama la atención no solo sobre esta masacre, sino también sobre los problemas de brutalidad policial en curso que ocurren no solo en Río, sino en Brasil en general, una brutalidad que afecta principalmente a las favelas y sus residentes.

Las favelas son lugares en las diferentes ciudades de Brasil, donde habitantes, en su mayor parte, Afrodescendientes de bajos ingresos, que viven con carencias de oportunidades y viven diariamente el flagrante descuido del Estado, que ha sido mucho más visible con la actual pandemia, Covid- 19. Las favelas a menudo tienen sus propios sistemas de gobernanza autoorganizados por y para residentes que forman estructuras internas para abordar problemas internos como la salud y la educación, por nombrar algunos.

La invasión militar de ayer se llevó a cabo aunque hay un fallo de la Corte Suprema que impide a la policía hacer redadas en los barrios mientras dure la pandemia de coronavirus, salvo en "circunstancias absolutamente excepcionales". Aunque existe este fallo, según Human Rights

Watch, más de 450 personas han sido asesinadas por la policía en Río de Janeiro a manos de la policía solo en redadas durante los primeros tres meses del año en curso.

“Brasil es uno de los países más desiguales del mundo y enfrenta una discriminación racial histórica, dejando a la mitad de la población sin derechos humanos básicos ni oportunidades económicas reales. La pandemia de Covid-19 y las acciones e inacciones abusivas e incompetentes de la administración del presidente Bolsonaro están empujando a millones de brasileños al hambre y la inseguridad alimentaria. La masacre de Jacarezinho ayer fue ilegal. Aparte de esto, nos muestra otra capa de este sistema perverso, la legalización y naturalización de dos tipos de personas: aquellas cuyas vidas importan y aquellas cuyas vidas, dolores, sentimientos, necesidades y humanidad no importan. La democracia brasileña es una ilusión y lo seguirá siendo hasta que Brasil se convierta en una verdadera democracia para los brasileños negros pobres ”, según Ana Paula Barreto, directora de Programas de AfroResistencia.

La crítica situación de las favelas en Brasil y los hechos que ocurren hoy en Colombia nos muestran ciertas similitudes en cuanto a la negación de los derechos humanos y la dignidad hacia las comunidades afrodescendientes y la inacción del Estado para garantizar sus derechos y atender sus necesidades. Así es como nuestros jóvenes crecen en un entorno hostil marcado por la violencia y la represión estatal como única respuesta a sus crecientes problemas.

En AfroResistencia reiteramos la importancia de la implementación de políticas públicas que promuevan la dignidad de las personas, creemos que el diálogo y la concertación son fundamentales en la construcción de una sociedad equitativa e inclusiva.

La misión de AfroResistance es educar y organizar por los derechos humanos, la democracia y la justicia racial en las Américas. www.afroresistance.org

Repressão e abuso nas favelas do Brasil: morte por violência, fome ou pandemia

Maio 7, 2021. Na quinta-feira, 6 de maio, pelo menos 25 pessoas morreram no Brasil depois que mais de 200 policiais armados invadiram Jacarezinho, uma das maiores favelas do Rio de Janeiro, na justificativa de busca de traficantes de drogas naquela que foi uma das operações militares mais violentas da história daquela cidade. A população local chamou-o de um extermínio e um massacre premeditado pelo Estado. AfroResistance chama a atenção não apenas para este massacre, mas também para as questões de brutalidade policial em curso não apenas no Rio, mas no Brasil em geral, visando principalmente as favelas e seus residentes.

As favelas são locais em diferentes cidades do Brasil, onde os habitantes, em sua grande maioria, afrodescendentes de baixa renda, mostram diariamente a falta de oportunidades e o abandono do Estado, o que tem ficado muito mais visível com a atual pandemia do Covid-19. As favelas costumam ter seus próprios sistemas de governança organizados por moradores que se organizam internamente, formando associações de moradores, saúde e educação, entre outros.

A invasão de ontem foi realizada apesar de uma decisão da Suprema Corte impedindo operações militares durante a pandemia, exceto em "circunstâncias absolutamente excepcionais". Embora haja uma decisão judicial, de acordo com a Human Rights Watch, mais de 450 pessoas foram mortas pela polícia no Rio de Janeiro nas mãos da polícia somente em operações realizadas durante os primeiros três meses deste ano.

"O Brasil é um dos países mais desiguais do mundo e enfrenta uma discriminação racial histórica, deixando metade da população sem direitos humanos básicos ou oportunidades econômicas reais. A pandemia do Covid-19 e as ações e omissões abusivas e incompetentes do governo do presidente Bolsonaro estão empurrrando milhões de brasileiros para a fome e a insegurança alimentar. O massacre do Jacarezinho ontem foi ilegal. Além disso, mostra-nos outra camada desse sistema perverso, a legalização e a naturalização de dois tipos de pessoas: aquelas cujas vidas importam e aquelas cujas vidas, dores, sentimentos, necessidades e humanidades não importam. A democracia brasileira é uma ilusão e continuará sendo até que o Brasil se torne uma verdadeira democracia para a população negra e pobre ", disse Ana Paula Barreto, Diretora de Programas da AfroResistance.

A situação crítica das favelas no Brasil e os acontecimentos que ocorrem na Colômbia hoje nos mostram semelhanças em termos da negação dos direitos humanos, da dignidade às comunidades afrodescendentes e a inação do Estado para garantir seus direitos e atender às suas necessidades. É assim que nossos jovens crescem, em um ambiente hostil marcado pela violência e pela repressão estatal como única resposta aos seus crescentes problemas.

Na AfroResistance reiteramos a importância da implementação de políticas públicas que promovam a dignidade das pessoas, entendemos que o diálogo e o acordo são fundamentais na construção de uma sociedade igualitária e inclusiva.

A missão do AfroResistance é educar e organizar para os direitos humanos, democracia e justiça racial nas Américas. www.afroresistance.org
